

ATUAL DE JORNAL DE BRASÍLIA DF - EDUCAÇÃO

Acusados fogem de depoimento

01 OUT 2002

SUSPEITOS DE ROMBO NA ASEFE PODEM TER QUE IR À FORÇA DEPOR EM INQUÉRITO NA POLÍCIA CIVIL

Aureo Germano

A ex-chefe de Recursos Humanos da Associação de

Assistência aos Servidores da Fundação Educacional do DF (Asefe), Isabel Portuguese, e o ex-diretor Administrativo da entidade, Klécio Oliveira, podem ser levados à força para serem interrogados na 1ª Delegacia de Polícia, na Asa Sul, caso desobedeçam a novos chamados policiais.

Ambos foram indiciados no inquérito que investiga o desvio de recursos da instituição que causaram um rombo de aproximadamente R\$ 20 milhões, segundo diretores da Asefe.

Isabel Portuguese deveria ter comparecido ontem, às

15h, na delegacia para ser interrogada sobre cheques recebidos de ex-empregados que não retornaram ao caixa da entidade. Até o fechamento desta edição, ela não havia apresentado nenhuma satisfação sobre os motivos de sua ausência à polícia. O delegado Jeferson Lisbôa, responsável pelo inquérito, suspeita que Klécio, a exemplo de sua ex-subordinada, também poderá não comparecer ao interrogatório marcado para acontecer às 10h de hoje.



Segundo ele, caso não se apresentem rapidamente, será expedido um mandado de condução coercitiva para os ex-membros da Asefe. Ou seja, eles poderão ser levados à força por agentes da polícia para prestarem esclarecimentos.

O ex-diretor e Isabel Portuguese deveriam ter sido interrogados na última sexta-feira, o que não aconteceu. Um advogado foi até a delegacia e remarcou novas datas. Ele afirmou ao delegado que ela estava viajando por causa de um problema de



ISABEL Portuguese faltou mais uma vez ao depoimento, na 1ª DP e polícia acha que Klécio pode fazer o mesmo hoje

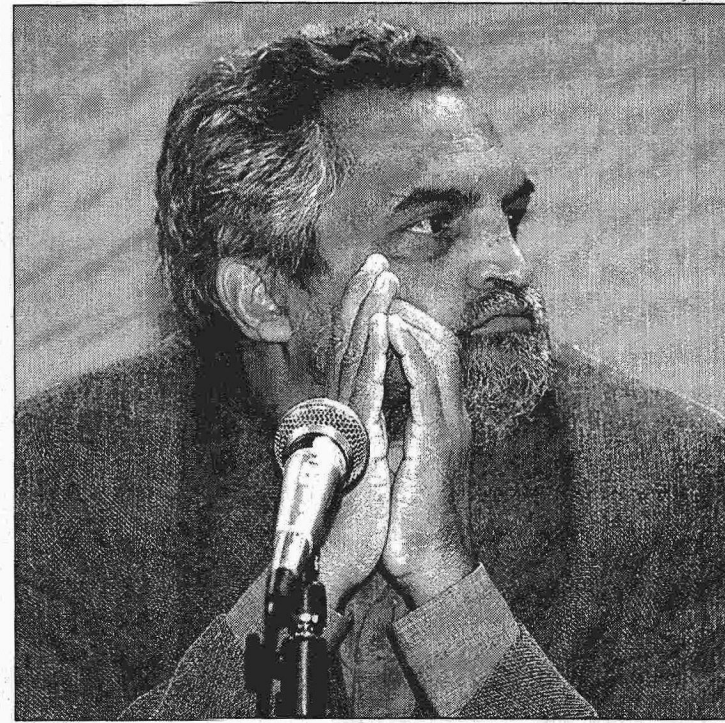
saúde de parentes. Klécio também utilizou do mesmo expediente e informou que estava adoentado.

Um terceiro indiciado por suposta participação nos desvios dos cheques, Luiz Vieira Sobrinho e Gomes, compareceu à delegacia acompanhado por um advogado, reafirmou depoimento anterior e recusou-se a res-

ponder a novas perguntas do delegado, usando do direito constitucional de permanecer calado.

O delegado Jeferson Lisbôa emitiu ontem uma nova intimação para Isabel Portuguese. Ele informou que independentemente da presença dos indiciados as investigações continuam.

Uma sessão da Comissão



Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga o caixa 2 da Asefe seria realizada na manhã de ontem na Câmara Legislativa. No entanto, por causa de "compromissos externos" dos parlamentares, foi adiada para a próxima semana em data ainda não definida, conforme avisou o presidente da comissão, deputado João de Deus (PPB).

Os deputados fariam uma acareação entre o empresário Adimário Teodoro da Silva, dono da empresa Cadastro Assessoria de Crédito Ltda., e o atual diretor do Centro Desportivo Cultural da Asefe, Antônio José. Adimário afirmou em depoimento ter pago propina, por várias vezes, ao atual diretor da entidade.

TONY WINSTON

JOSEMAR GONÇALVES